

1. INTRODUÇÃO

Nos diferentes países e mesmo entre os diversos autores existem diferenças na conceituação das categorias de manejo de áreas silvestres.

As categorias de unidades de conservação são definidas com base nos objetivos de sua própria existência. Estas podem ser enquadradas ainda de acordo com o nível de importância.

No Brasil conta-se com três categorias nobres de unidades de conservação e duas complementares, dentre as quais, as florestas nacionais.

Como se observa, as classes são reduzidas e para se preservar, a alternativa é se aglomerar objetivos de manejo diversos dentro destas, mesmo que estes nem sempre dizem respeito à classe a que porventura pertençam, e o Paraná tem exemplos desta situação.

Os objetivos básicos para as unidades de conservação (PÁDUA, 1978), ou para o manejo de áreas silvestres (MILANO, 1983), são resumidos em:

- a) proteger amostras da diversidade de ecossistemas e assegurar seu processo evolutivo;
- b) proteger espécies raras ou em perigo de extinção;
- c) preservar o patrimônio genético;
- d) proteger a produção hídrica, evitando-se erosão, poluição, etc.;
- e) propiciar a investigação científica;
- f) estimular a recreação e educação ambiental;
- g) fomentar o uso racional dos recursos naturais.

A Floresta Estadual da Região Metropolitana de Curitiba, reúne características necessárias e suficientes para a implantação de um plano de manejo com base nas considerações feitas e na atual situação do Estado em termos de unidades de conservação.